



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**

**KALLINY BEZERRA DE OLIVEIRA**

**AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, UMA  
FERRAMENTA PARA AQUISIÇÃO DA ESCRITA**

**GUARABIRA  
2024**

KALLINY BEZERRA DE OLIVEIRA

**AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, UMA  
FERRAMENTA PARA AQUISIÇÃO DA ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita.

**Área de concentração:** Aquisição da escrita, linguagem típica.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francyllayans Karla da Silva Fernandes.

**GUARABIRA  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

048a Oliveira, Kalliny Bezerra de.

Aquisição da linguagem [manuscrito] : histórias em quadrinhos, uma ferramenta para aquisição da escrita / Kalliny Bezerra de Oliveira. - 2024.

34 p. : il. colorido.

Digitado. Monografia (Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024. "Orientação : Profa. Dra. Francyllayans Karla da Silva Fernandes, Departamento de Letras - CH. "

1. Turma da Mônica. 2. Histórias em quadrinhos. 3. Gêneros textuais. 4. Aquisição da escrita. I. Título

21. ed. CDD 401.95

KALLINY BEZERRA DE OLIVEIRA

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, UMA  
FERRAMENTA PARA AQUISIÇÃO DA ESCRITA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita.

Área de concentração: Aquisição da escrita, linguagem típica.

Aprovada em: 25/10/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francyllayans Karla da Silva Fernandes (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Documento assinado digitalmente  
KARLA VALERIA ARAUJO SILVA  
Data: 25/11/2024 18:31:40-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Karla Valéria Araújo Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Documento assinado digitalmente  
PAULO VINICIUS AVILA NOBREGA  
Data: 21/11/2024 18:52:55-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Paulo Vinicius Ávila Nóbrega  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha amada mãe, Maria Bezerra da Costa, pelo amor, pelo apoio e por me dar forças quando eu não tinha mais.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Recorte da HQ em que há o uso do verbo “voar” .....	27
Figura 2 - Temática ambiental presente na HQ.....	27
Figura 3 - Recorte da HQ sobre o processo de captação da água .....	29
Figura 4 - Recorte da HQ sobre o processo de tratamento da água.....	29

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
HQs	Histórias em Quadrinhos
LVA	Leitura em Voz Alta

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESCRITA.....</b>	<b>10</b>
2.1 PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA .....	14
2.2 ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE LÍNGUA ESCRITA.....	17
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, UMA FERRAMENTA PARA AQUISIÇÃO DA ESCRITA

### LANGUAGE ACQUISITION: COMICS, A TOOL FOR WRITING ACQUISITION

Kalliny Bezerra de Oliveira\*

#### RESUMO

A linguagem é um fenômeno no qual o ser humano constrói a sua cultura e identidade. Dessa forma, a aquisição da linguagem oral e escrita é um processo complexo que perpassa diversos aspectos e bastantes teóricos têm estudado. No ensino, os gêneros textuais são ferramentas que auxiliam na aquisição da linguagem, na construção de leitores e na produção textual. Nesta pesquisa, temos por objetivo discutir sobre o processo de aquisição da linguagem escrita e apresentar uma proposta que possa contribuir para esse processo ocorrer através do uso das Histórias em Quadrinhos (HQs). Assim, desenvolvemos uma proposta didática com a História em Quadrinho, “Água boa para beber” da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa para o 4º ano do Ensino Fundamental anos iniciais. A fundamentação teórica que embasa esta pesquisa são os autores Cagliari (s/d), Dias *et al.* (2022), Ferreira; Teberosky (1999), Sousa (2002) e Teberosky (2020) entre outros teóricos, como também o documento normativo BNCC (2018). Este trabalho opta por uma metodologia de natureza qualitativa, bibliográfica e cunho descritivo-interpretativo. Como resultados, concluímos que as Histórias em Quadrinhos são ferramentas valiosas para o auxílio no processo de desenvolvimento das habilidades de escrita por meio da leitura, bem como no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-Chave:** aquisição da escrita; gêneros textuais; histórias em quadrinhos; turma da Mônica.

#### ABSTRACT

Language is a phenomenon in which human beings construct their culture and identity. Thus, the acquisition of oral and written language is a complex process that encompasses several aspects and has been studied by many theorists. In teaching, textual genres are tools that assist in the acquisition of language, in the construction of readers and in textual production. In this research, we aim to discuss the process of acquiring written language and present a proposal that can contribute to this process through the use of Comic Books (HQs). Thus, we developed a didactic proposal with the Comic Book, “Água boa para beber” by Turma da Mônica, by Maurício de Sousa for the 4th year of Elementary School. The theoretical foundation that supports this research is the authors Cagliari (n.d.), Dias *et al.* (2022), Ferreira; Teberosky (1999), Sousa (2002) and Teberosky (2020) among other theorists, as well as the normative document BNCC (2018). This work opts for a qualitative, bibliographic and descriptive-interpretative methodology. As a result, we conclude it that comic are valuable tools to aid in the process of developing writing

---

\* Pós-graduanda em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita (UEPB); Especialista em Ensino de Língua e Literaturas na Educação Básica (UEPB); Graduada em Letras-Português (UEPB). E-mail: [kalliny.bezerra.oliveira@aluno.uepb.edu.br](mailto:kalliny.bezerra.oliveira@aluno.uepb.edu.br).

skills through reading, as well as in the teaching and learning process.

**Keywords:** writing acquisition; textual genres; comic books; turma da Mônica.

## 1 INTRODUÇÃO

A linguagem humana é imprescindível para as pessoas viverem em sociedade, para construírem uma identidade, uma cultura e manterem a comunicação e interação entre si. Essa capacidade de se comunicar perpassa todas as áreas do indivíduo. Desde os primeiros dias de vida, ele já está inserido em uma sociedade que se desenvolve por meio da linguagem.

Quando se pretende interagir por meio de pensamentos, ideias, desejos, opiniões, sentimentos entre outros, utiliza-se a linguagem, assim também se faz uso dela quando o sujeito busca compreender o que o outro quer dizer. Sem a linguagem, a vivência em sociedade seria bem mais difícil, pois somente através dela que os conhecimentos, costumes e valores são passados.

A linguagem concede poder ao sujeito, bem como é um fenômeno complexo; sendo assim, os estudos acerca da aquisição da linguagem oral e escrita tem se expandido, pois é um fenômeno que desperta uma infinidade de questionamentos na comunidade de pesquisadores e estudiosos.

Dentro de uma sociedade a qual tudo passa pela linguagem escrita, nota-se a sua importância, uma vez que a partir do momento que nasce um bebê, ele precisa imediatamente de um registro, de um nome, através da escrita. Por meio dela, o outro tem acesso a um universo de conhecimentos, de saberes e de transformação que ele talvez não teria na sua realidade, mas a escrita abre as possibilidades.

Dessa maneira, a aquisição da escrita é um elemento essencial para a formação de um sujeito e para um pleno desenvolvimento cognitivo, físico, social e enquanto cidadão, que contribuirá para sociedade. Desse modo, o ensino auxilia de forma enriquecedora para o amadurecimento desses aspectos.

Tão importante é ter o conhecimento sobre o processo de aquisição da linguagem escrita, posto que o docente tem a possibilidade de construir um processo de ensino e aprendizagem centrado no aluno, bem como torna esse caminho mais produtivo e eficaz.

Vale ressaltar ainda que aquisição da linguagem é distinta de aprendizagem da linguagem, tendo em vista que o primeiro termo se refere a um processo que não há consciência por parte do indivíduo, já na aprendizagem ele tem consciência de que está aprendendo, bem como durante esse processo de aprendizagem se faz necessário uma formalidade de ensino.

Assim, neste artigo buscamos investigar, através de uma pesquisa bibliográfica, como o processo de aquisição da linguagem da escrita acontece, bem como a abordagem com as Histórias em Quadrinhos (HQs) no 4º ano do Ensino Fundamental, e ainda como a leitura desses textos tem importância para a aquisição da linguagem.

Nessa perspectiva, temos por objetivos específicos: a) analisar o fenômeno da aquisição da linguagem escrita; b) apresentar como o gênero textual, Histórias em Quadrinhos, pode contribuir para o processo de aquisição da escrita.

Dessa maneira, temos por justificativa desta pesquisa a importância do conhecimento sobre a aquisição da escrita, bem como a abordagem com Histórias em Quadrinhos no 4º ano do Ensino Fundamental anos iniciais durante esse

processo e a relevância social desta temática, pois as Histórias em Quadrinhos auxiliam a criança na leitura, na aquisição de escrita e na aprendizagem.

A fim de alcançar os objetivos partimos de uma metodologia de cunho qualitativo, conforme Goldenberg (2004, p. 17) “a pesquisa é uma atividade neutra e objetiva, que busca descobrir regularidades ou leis, em que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa”.

As Histórias em Quadrinhos (HQs) narram histórias de forma criativa e atrativa para os leitores, pois são compostos por quadrinhos com diversas imagens, cores, desenhos, balões para as falas dos personagens e com textos curtos, aspectos essenciais na etapa do Ensino Fundamental anos iniciais para despertar na criança o interesse pela leitura.

Neste estudo, tomamos por base os pressupostos teóricos Cagliari (s/d), Ferreiro e Teberosky (1999), Teberosky (2020), Lamprecht (2004), Lorandi; Cruz e Scherer (2011) entre outros.

O trabalho está organizado em cinco unidades, as quais seguem a seguinte ordem: inicialmente, apresentamos a introdução em que discutimos acerca da aquisição da linguagem, os objetivos, a justificativa e os pressupostos teóricos.

Na seção seguinte, expomos acerca da aquisição da linguagem e da escrita com base nos estudos de textos de vários teóricos relacionados a essa área de pesquisa, bem como apresentamos o gênero textual Histórias em Quadrinhos como recurso para a otimização do processo de aquisição.

Na terceira seção, explicitamos sobre a metodologia, a natureza e o cunho da pesquisa. Nessa mesma unidade, evidenciamos a relevância e os procedimentos para a pesquisa.

Apresentamos, na quarta unidade, a análise e discussão da História em Quadrinho pela vertente da aquisição da linguagem escrita, sendo assim o *corpus* desta pesquisa. Finalmente, desenvolvemos as considerações finais e listamos as referências aplicadas nesta pesquisa.

## **2 AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESCRITA**

Nesta unidade, iremos apresentar as questões da aquisição/aprendizagem/desenvolvimento da linguagem com base nos autores Grolla e Silva (2014), Lorandi, Cruz e Scherer (2011); Oliveira (2020), tendo em vista que eles abordam acerca dessa temática, dos tipos de estudos da linguagem, bem como as teorias sobre o processo de aquisição de diversas vertentes, além da psicogênese da escrita, de Ferreiro e Teberosky (1999).

Apresentaremos as premissas sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita tendo como base teórica Teberosky (2020) e Lorandi, Cruz e Scherer (2011), devido ser pertinente abordar como ocorre esse processo.

Por fim, falaremos sobre a atuação docente no ensino de língua escrita utilizando autores como Cagliari (s/d), Ferreiro e Teberosky (1999), BNCC (2018) entre outros, a fim de expor acerca das implicações do processo de ensino e aprendizagem da linguagem escrita.

Vale ressaltar acerca dos termos aquisição/aprendizagem/desenvolvimento da linguagem que não é o foco deste trabalho defender cada um desses termos apresentados. Assim, dividimos esta seção nos seguintes tópicos: 2.1 Processo de aprendizagem da leitura e da escrita e 2.2 Atuação docente no ensino de língua escrita.

Desse modo, a linguagem é uma capacidade do ser humano usada para a comunicação de uma sociedade, de um povo. Essa habilidade pode se manifestar através da oralidade, da escrita, dos gestos, das expressões faciais etc. Assim, a aquisição da linguagem oral de uma língua materna constitui um sistema linguístico que se desenvolve de modo natural desde os primeiros dias de vida do bebê.

O âmbito de estudos da aquisição/aprendizagem/desenvolvimento da linguagem tem ganhado espaço, tendo em vista que é um fenômeno inerente ao ser humano e que vai além de questões apenas físicas e cognitivas. Segundo Grolla e Silva (2014) só na linguagem humana, há a possibilidade de criar uma infinidade de novas combinações, inserindo novos elementos e formando novas frases.

São essas idiosincrasias que diferem a linguagem humana e o sistema de comunicação animal, pois o sistema linguístico humano apresenta uma riqueza de elementos, de modo que muitos teóricos, filósofos, desenvolveram estudos, buscando consolidar as teorias, compreender o processo de aquisição da linguagem, a estrutura linguística e a influência do meio social.

Há diversas vertentes de teorias para definir a relação entre sujeito, linguagem e ambiente social. Dessa maneira, os estudos em aquisição da linguagem se dividem em três tipos que são eles: estudos dos diários; estudo das grandes amostras e estudos longitudinais.

A primeira delas é o Estudo de Diários, período em que as falas das crianças recebem um olhar para os estudos, uma vez que as crianças não eram consideradas sujeitos de pesquisa, só a partir desse período que os comportamentos, gestos e fala da criança adquirem valoração para pesquisa e geração de dados. De acordo com Oliveira:

A primeira espécie diz respeito ao *estudo dos diários*, predominante no fim do século XIX e no início do século XX, antes, portanto, da instituição da linguística como ciência. Tratava-se de um fazer metodológico caracterizado pela observação rotineira da fala infantil e por notas acerca dessa observação registradas em diários pelos investigadores e, também, pais das crianças investigadas (Oliveira, 2020, p. 226, grifos do autor).

O segundo tipo se refere aos estudos de grandes amostras ou amostras amplas, consoante Oliveira (2020, p. 227), “predominante entre 1926 e 1957 e coincidente com o prestígio do behaviorismo no cenário científico”, com o intuito de coletar dados e investigar a padronização de comportamento das crianças.

O outro tipo é o período de estudos longitudinais que objetiva acompanhar em visitas a criança durante um tempo para compreender a aquisição da linguagem. Assim, os estudos longitudinais se assemelham aos de diários por filmarem e transcreverem os dados, de acordo com Oliveira (2020).

Esses três tipos de estudos são marcados por algumas teorias durante o período de cada uma delas, desse modo, cada um tem suas respectivas abordagens no que se refere à aquisição da linguagem e desenvolvimento do indivíduo. Podemos citar o Behaviorismo, de Skinner, que aborda a relação da linguagem com o comportamento do indivíduo a partir de um estímulo, como apontam Lorandi, Cruz e Scherer (2011, p. 146), “todo comportamento – incluindo a linguagem – acontece por meio de respostas dadas a uma série de estímulos”.

Após a teoria Behaviorista, surge o Gerativismo para contestar a abordagem de Skinner. Conforme Lorandi, Cruz e Scherer (2011), o Gerativismo, de Chomsky, enfatiza a linguagem como uma capacidade inata do ser humano, uma faculdade da

linguagem, pré-estabelecida, que o distingue de outros seres vivos, sendo a faculdade inata responsável pelo ser humano conseguir desenvolver a linguagem.

Vale ressaltar ainda que há a vertente interacionista, que preconiza a interação do indivíduo e que este tem suas ações modificadas pelo ambiente. Pode-se salientar Piaget e Vygotsky como teóricos dessa linha de pensamento. Embora eles se encaixem numa mesma teoria, é crucial enfatizar que diferem um do outro em suas concepções.

O teórico e biólogo, Piaget, aponta a linguagem como uma interação com o meio social. Piaget compreendia que a criança se desenvolve a partir dos estágios de desenvolvimento em relação com o meio social. Segundo Lorandi, Cruz e Scherer (2011, p. 147), “Para esse teórico, a criança desenvolve a linguagem em seu contato com o meio em que vive, e a constrói assim como constrói qualquer conhecimento – por meio dos mecanismos de assimilação e acomodação”. Nessa perspectiva, considera-se que o sujeito consegue adquirir qualquer conhecimento através da interação com o ambiente em que vive e do contato com as pessoas, pois esses fatores influenciam diretamente na maneira como ocorre a aquisição da linguagem, posto que, na assimilação, a criança obtém novos conhecimentos e os adapta aos conhecimentos já existentes, passando para a acomodação.

Já para Vygotsky a concepção de meio social e indivíduo tem outra vertente, tendo em vista que nessa teoria o sujeito é determinado pelo meio em que vive e pela interação como resultado de um processo sócio-histórico, consoante Lorandi, Cruz e Scherer (2011).

Nesse sentido, a sociedade engloba um universo de linguagens, oral, escrita, visual, artística, que conforme o sujeito se insere ao longo do tempo, ele adquire essas linguagens dentro da cultura e comunidade a qual pertence. Portanto, além da aquisição da linguagem oral, temos a aquisição da linguagem escrita e sabemos que na sociedade tudo ou quase tudo é permeado pela escrita.

Assim, o sujeito se insere em uma cultura e em uma sociedade também através da escrita, sendo a escrita um meio muito importante da comunicação entre as pessoas, bem como uma geradora de conhecimentos e transmissora da cultura e dos costumes.

A aquisição da escrita é um processo complexo, pois conforme salientam Pachalski e Miranda (2021, p. 141), “[...] para ser adquirida, a escrita alfabética exige que seja retomado o conhecimento internalizado, em especial o fonológico, já construído pela criança no desenvolvimento inicial da linguagem”.

Em outras palavras, a criança necessita fazer uma retomada dos conhecimentos internalizados, principalmente fonológicos, que adquiriu no processo de aquisição da linguagem oral a fim de se basear e, posteriormente, se desenvolver na aquisição da escrita, pois por meio dos conhecimentos fonológicos, ou seja, os sons da fala que o estudante compreende mais perfeitamente o processo de aquisição da escrita.

Dessa maneira, a criança faz uma retomada de todo o repertório fonológico internalizado que adquiriu ao longo do desenvolvimento para utilizar na aquisição e aprendizagem da escrita, como ressaltam Ferreira e Teberosky (1999) a criança já chega à escola com conhecimentos.

Sendo assim, a aquisição da linguagem escrita requer um ensino formal para que a criança aprenda a estrutura do sistema linguístico do próprio idioma. Conforme:

A aquisição da escrita requer um ensino formal, enquanto, para a aquisição da linguagem oral, é necessário somente que tais crianças sejam criadas

em um ambiente estimulante, no qual a linguagem seja utilizada (Lorandi; Cruz; Scherer, 2011, p. 160).

Assim, durante o processo de aquisição, a criança escreve da maneira que ouve e fala, pois ela se baseia nos sons para realizar a escrita das palavras. Na teoria de Ferreiro e Teberosky (1999), o processo de aquisição da escrita da criança é apresentado por fases e/ou níveis até se desenvolver. A primeira fase é definida como sendo o momento no qual a criança produz linhas, curvas e traços para representar à escrita, mas que não podem ser compreendidos por outras pessoas.

Nesse sentido, Pereira, Silva Neto e Vasconcelos (2020, p. 396) também reforçam acerca dos níveis “O primeiro estágio, pré-silábico, é composto pelos níveis 1 e 2. O primeiro é categorizado pela escrita com traços simples, a letra com um formato que lembra ‘bolinhas’”.

Dias *et al.* (2022) ainda reforçam esta perspectiva sobre a fase pré-silábica:

[...] o 1º nível, não é estabelecido vínculo entre a escrita e fala, ou seja, a criança utiliza rabiscos, desenhos e garatujas para representar a fala (escrever). Já no 2º nível, elas já começam a desvincular a escrita das imagens e números de letras e utilizam letras que geralmente estão presentes em seu nome (Dias *et al.*, 2022, p. 2).

Quando o indivíduo se encontra no nível dois, pode-se verificar que na tentativa de escrita dele existe uma maior proximidade na forma de escrever com as letras, bem como há uma linearidade na ordem e cada letra não tem um valor, mas corresponde a parte do todo, como apontam Ferreiro e Teberosky (1999).

Também expõem acerca dos níveis, Pereira, Silva Neto e Vasconcelos (2020, p. 396), que “No segundo nível, o indivíduo começa a escrever de forma linear, os caracteres aproximam-se mais do formato das letras originais”, assim a criança inicia a produção de uma escrita equivalente a original.

O terceiro nível, também conceituado de nível de hipótese silábica, é quando a criança começa a definir um som para cada letra e considera que cada letra corresponde a uma sílaba, consoante Dias *et al.* (2022, p. 2), “Já na fase silábica, a criança atribui para cada sílaba oral uma grafia e em frases podem escrever uma letra para cada palavra”.

Vale ressaltar que quando a hipótese não está consolidada a criança pode esquecer os conhecimentos anteriores, conforme salienta:

A criança quando começa a utilizar a hipótese silábica pode esquecer, por alguns instantes, competências que possuía anteriormente. Como por exemplo, a quantidade de letras utilizadas para formar uma palavra ou uma frase, ou seja, o número de caracteres, e por vezes, repetem caracteres idênticos (Pereira; Silva Neto; Vasconcelos, 2020, p. 401).

Já na quarta etapa é quando o sujeito passa para o nível alfabético, no qual ele nota que é preciso de uma quantidade mínima de letras para formar palavras e até mesmo o próprio nome, de acordo com Ferreiro e Teberosky (1999).

Nesse sentido, as autoras ainda ressaltam o último nível de aquisição da escrita, o qual é denominado de nível de escrita alfabética, pois a criança compreende que para cada letra há um valor sonoro e ainda consegue refletir sobre quais letras utilizar para escrever determinado vocábulo.

Consoante Dias *et al.* (2022) é crucial enfatizar que:

Por fim, na fase alfabética a criança começa a entender o que e como a escrita representa, as crianças escrevem com muitos erros ortográficos,

mas já seguindo o princípio de que a escrita nota, de modo exaustivo a pauta sonora das palavras, colocando letras para cada um dos “sonzinhos” que aparecem em cada sílaba (Dias *et al.*, 2022, p. 3).

Portanto, Pereira, Silva Neto e Vasconcelos (2020) fomentam essa discussão acerca dos níveis e estágios da psicogênese da língua escrita com o seguinte entendimento:

O indivíduo que atravessou os cinco níveis descritos pelas autoras da psicogênese da língua escrita teria habilidades de escrever as palavras de forma correta, entender o que está sendo escrito e ler outras palavras de forma a compreender a mensagem ali transmitida (Pereira; Silva Neto; Vasconcelos, 2020, p. 397).

Esse processo de aquisição passa por etapas e pode ser bem demorado até chegar ao nível de escrita alfabética, a criança irá se desenvolvendo conforme adquire a compreensão do sistema de escrita, em vista disso o aluno precisa ser conduzido pelo professor.

Desse modo, o docente deve instigar a reflexão do indivíduo, de acordo com Pereira, Silva Neto e Vasconcelos (2020, p. 402), “O processo de aquisição da língua escrita precisa partir de questões que levem os indivíduos a refletir sobre o que está sendo escrito, ocorrendo, assim, uma compreensão da sua própria escrita”.

Logo, durante esse fenômeno da aquisição da escrita, o conhecimento que a criança traz precisa ser levado em consideração, bem como desenvolver oportunidades de reflexão acerca do sistema de escrita, a fim de que o processo seja efetivo.

## 2.1 PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

O processo de aprendizagem de qualquer conhecimento leva um tempo para se concretizar, não se pode afirmar que as pessoas aprendem de um minuto para outro, mas que é necessário um tempo para que o processo de aprendizagem ocorra, para alguns, esse período pode ser mais rápido do que para outros. Conforme salienta:

Ross (2006) demonstrou que, para se tornar proficiente em qualquer habilidade ou para dominá-la, uma pessoa precisa dedicar a ela pelo menos três horas por dia durante dez anos (menos tempo do que as crianças passam na escola durante a primeira etapa educacional) (Ross, 2006 *apud* Teberosky, 2020, p. 43).

Nessa perspectiva, a aprendizagem da leitura e da escrita de uma língua, seja ela materna ou não, exige do estudante esforço e dedicação. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/96, ressalta no art. 32, inciso I, que “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”, portanto, é necessário que a criança no Ensino Fundamental amplie a competência da escrita e leitura.

Vale salientar que a aquisição da escrita e da leitura por vezes se inicia no âmbito familiar quando os pais que tiveram acesso à educação incentivam a criança desde muito nova a produzir seus primeiros traços e rabiscos, bem como realizam leituras para os filhos. No entanto, nem todas as realidades são de igual modo, em outros casos a criança só tem contato com a escrita e leitura na escola.

Ter acesso à escrita e à leitura é um direito de todo cidadão, pois faz parte da educação e esse direito precisa ser assegurado, com base no artigo 205 da Constituição Federal (Brasil, 1988) a educação é um direito de todos os cidadãos. Os documentos educacionais abordam, bem como reforçam a necessidade de contribuir para que a criança aprenda ler e escrever. Sendo assim, uma das funções da escola é garantir que cada um aprimore as habilidades de escrita e de leitura.

Para alguns teóricos, a escrita enquanto código linguístico é uma representação da fala. Pelo fato de o sistema de escrita haver regras e estruturas, se faz necessário o ensino formal para que se adquira a escrita. Nesse sentido:

Inicialmente, a aprendizagem da leitura e da escrita é uma questão mecânica; trata-se de adquirir a técnica para o decifrado do texto. Pelo fato de se conceber a escrita como a transcrição gráfica da linguagem oral, como sua imagem (imagem mais ou menos fiel, segundo casos particulares) ler equivale a decodificar o escrito em som (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 22).

Nessa perspectiva, sabemos que a sociedade é permeada pela escrita e o sistema linguístico de uma língua insere o sujeito na sociedade e na cultura, dando uma identidade para ele. É através da escrita que o indivíduo tem acesso ao universo também da leitura, posto que escrita e leitura são interligadas, uma conduzindo a outra.

A aprendizagem da criança é de modo progressivo e contínuo. Para tanto, o docente deve levar em consideração o conhecimento que o estudante traz da língua oral, uma vez que ele está sempre utilizando a linguagem para a comunicação com as pessoas do convívio familiar.

Consoante Teberosky (2020), há dois posicionamentos entre os teóricos, um enfoque fonético e um enfoque global, em que o fonético considera que a aprendizagem tem uma relação entre fonema e letra. Já o global aponta que a aprendizagem parte primeiro do oral para o escrito.

No enfoque global, a aprendizagem da leitura ocorre primeiro e, posteriormente, passa para a escrita, de acordo com Teberosky (2020). A autora ainda enfatiza que a aprendizagem da escrita e da leitura não deve ser considerada apenas parte da metodologia. Morais (2017) ainda salienta sobre o processo de leitura e escrita que deve ser contínuo:

[...] o processo de leitura e produção textual deve ser realizado de maneira contínua, pois somente com a prática, o leitor passivo tornar-se-á crítico. Além disso, a inserção da leitura e produção de texto, no contexto escolar, deve ser de forma dinâmica e agradável, utilizando-se, por exemplo, do caráter lúdico que podem apresentar as estratégias de leitura e produção textual (Morais, 2017, p. 3).

Nessa perspectiva, o ensino precisa estar voltado para a criança, tê-la como o centro do processo, entender o contexto desse sujeito, bem como buscar estratégias de leituras dinâmicas para que assim possa obter resultados positivos no ensino e aprendizagem, pois não é apenas a metodologia que deve ser considerada durante o processo de aquisição da escrita. Teberosky (2020) salienta que:

A aprendizagem da leitura e da escrita não pode se reduzir a uma questão de metodologias de ensino que não levem em conta uma visão adequada dos aspectos envolvidos, tais como o sistema de escrita, uma descrição precisa das crianças que aprendem e uma perspectiva sobre o processo de ensino e aprendizagem (Teberosky, 2020, p. 17).

Desse modo, no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, faz-se crucial levar em conta não apenas a metodologia a ser utilizada, mas também todos os aspectos que dizem respeito ao sujeito, como por exemplo, questões sociais, econômicas, políticas, pois esses vários pontos têm influência no processo de aprendizagem que o indivíduo está inserido.

Em consonância com Morais (2017, p. 2), “a leitura é de fundamental importância para a construção e reconstrução do conhecimento, da realidade e dos objetos. E ainda constitui um ponto de encontro entre o autor e o leitor”, portanto, o poder da leitura é imensurável dentro da sociedade, pois ela tem a capacidade de levar o sujeito, a criança, a vivenciar novas experiências e conhecer novos lugares apenas por meio da leitura e desenvolver o aprendizado, conforme aponta:

A linguagem escrita nos permite aprender não só questões cotidianas de maneira direta, mas também conhecer outras experiências e aprender sobre as próprias experiências, embora consideradas de perspectivas diferentes, com propósitos comunicativos distintos (Teberosky, 2020, p. 25).

Vale ressaltar que é necessário compreender o que é o texto, o que ele pode comunicar, qual a sua função entre outros aspectos, como aponta Teberosky (2020, p. 29-30), “O texto tem forma, significado e função comunicativa e está relacionado com práticas cognitivas e discursivas, entre as quais explicar, descrever, informar, narrar, e com atividades como ler, escrever, resumir, corrigir”.

O texto pode comunicar bastante e a respeito de variados temas, assim a criança deve ser instigada a compreender essa característica do texto. Para além disso, ele possui uma estrutura que parte da menor unidade para o todo que é o texto, são unidades que o constituem. Essas unidades tanto são sintáticas quanto orais como reverbera Teberosky:

[...]• Palavra gráfica: definida pelos espaços em branco. • Frase gráfica: definida pelos espaços entre vírgulas. • Oração gráfica: definida pelo espaço entre maiúscula e pontuação final. • Parágrafo: maiúscula inicial, recuo do texto e pontuação final.

[...] Palavra fonológica: unidade com uma sílaba tônica. • Frase fonológica: espaço entre duas pausas com entonação não terminal. • Oração fonológica (ou proposição): espaço entre duas pausas com entonação terminal (assertiva, interrogativa, exclamativa) (Teberosky, 2020, p. 31-32).

Portanto, podemos considerar que a leitura contribui de modo efetivo no processo de aprendizagem da escrita, principalmente a Leitura em Voz Alta (LVA), segundo Teberosky (2020, p. 33), “A LVA facilita a exposição à linguagem escrita e amplia os conhecimentos de mundo, inclusive, em muitos aspectos, a linguagem que se aprende”.

A leitura em voz alta, certamente, contribui no processo de aprendizagem da escrita, uma vez que o estudante tem o contato com os sons e entonação das palavras durante o momento da leitura, bem como no instante que ele acompanha a leitura com o olhar, assim também ele está fixando internamente e conscientemente a estrutura das palavras, frases, orações, períodos e do texto.

Na LVA, a criança não apenas nota os códigos gráficos do texto, os sons da fala, mas também enriquece o vocabulário, fomenta a compreensão do texto, tornando-a mais profunda, quanto mais o estudante lê mais bagagem de conhecimento adquire, além de entender o processo e sistema de leitura e escrita.

Por meio da leitura, o estudante consegue perceber os sons das palavras, a entonação da leitura, estrutura das palavras e, conseqüentemente, isso influencia no desenvolvimento efetivo do processo de aquisição da língua escrita, pois coloca-o em contato direto com os textos, fazendo compreender o texto nas unidades sintáticas e orais, sendo assim a LVA uma ferramenta essencial de estratégias para o ensino.

## 2.2 ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE LÍNGUA ESCRITA

As autoras Oliveira *et al.* (2020) expõem em seu trabalho a partir de uma pesquisa de campo sobre a importância de o professor trabalhar com a consciência fonológica, pois contribui de maneira positiva para o processo de aquisição da escrita e da leitura.

A atuação do docente na escola, na vida dos alunos, tem grande valor, pois o profissional da educação contribui e auxilia no aprendizado e aperfeiçoamento das habilidades dos estudantes. No ensino de língua escrita, o professor deve considerar o sujeito em suas singularidades, a realidade dele e a bagagem de conhecimento que a criança traz.

Nesse sentido, o ensino de língua escrita não é tão simples, pois é preciso compreender a criança e o processo de ensino e aprendizagem, para que não considere “erro” a fala ou a escrita do estudante, mas que entenda os fatores que contribuem para que algumas inadequações ocorram.

Acerca da noção de erro, conforme salientam Porto, Lima e Vasconcelos (2020, p. 42), “Em geral, o erro é entendido como construtivo ao sinalizar a formação de novas estruturas, como indicador de progresso na atividade cognitiva, e só é possível ser visto através de situações que gerem desequilíbrios”.

É por meio do desequilíbrio gerado pelo “erro” que a criança assimila novos conhecimentos, sendo assim um impulso para o desenvolvimento. Faz-se necessário o docente trabalhar com atividades de leitura e escrita para que o aluno desenvolva o aprendizado do sistema de escrita e dos sons das palavras através da consciência fonológica.

A esse respeito, Lamprecht (2004, p. 179) define que a consciência fonológica “[...] permite fazer da língua um objeto de pensamento, possibilitando a reflexão sobre os sons da fala, o julgamento e a manipulação da estrutura sonora das palavras”. Portanto, faz-se necessário que o profissional da educação encontre meios para desenvolver essa consciência na criança, porque dessa maneira ela conseguirá entender a relação existente entre fala e escrita.

A leitura e atividades com os gêneros textuais são imprescindíveis para que a criança vá assimilando a imagem da palavra escrita à sonoridade, pois o contato frequente com os textos oportuniza ao estudante assimilar a escrita dos vocábulos e já a partir da leitura perceber a distinção entre os sons, posto que, para uma efetiva aquisição da escrita, esses aspectos precisam ser trabalhados.

As palavras são constituídas por sílabas, letras, sons e cada uma tem sua estrutura. Assim, a criança deve ser instigada a perceber que determinado vocábulo possui uma estrutura e que se uma letra for colocada em uma posição diferente, a palavra se modifica, bem como o significado dela. A ausência de letras pode também modificar a palavra ou torná-la incompreensível. De acordo com Cagliari:

Os sons de uma palavra isolada não passam de sons como quaisquer outros. Para serem aceitos como sons de uma palavra real, precisam pertencer a um sistema, a uma língua. As línguas, porém, não são feitas

dos sons das palavras isoladas, mas de estruturas que juntam ideias e sons, formando palavras, frases, textos etc. (Cagliari, s/d, p. 73).

Em vista disso, o docente, como agente de transformação e de incentivo, deve ajudar o aluno notar a importância de cada letra em cada palavra e os sons delas. Para tanto, é crucial que os professores utilizem metodologias que concedam aos estudantes aprimorar as habilidades de escrita e leitura, além de instigarem a refletir sobre o processo de escrever.

Trabalhar com os textos dos diversos gêneros textuais nesse processo é uma rica ferramenta, porque o universo da escrita carrega muitas questões a serem exploradas, permitindo que o educador torne o ensino mais efetivo e interessante. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 97) aponta sobre as Histórias em Quadrinhos: "(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)".

Apresentar as Histórias em Quadrinhos nas séries iniciais auxilia na compreensão, reflexão e desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e imaginário. Segundo aponta:

A história em quadrinhos se desenvolve como uma construção articulada que envolve desenhos e texto, expressando ideias, discursos, reflexões e críticas sobre diversos temas. Na aprendizagem das séries iniciais, a história em quadrinhos se potencializa como um recurso didático que facilita o desenvolvimento da leitura (Silva *et al.*, 2022, p. 1908).

As Histórias em Quadrinhos são recursos pertinentes para esse processo de aquisição da escrita tendo em vista que eles trazem frases curtas nos balões dos quadrinhos, as quais são de mais fácil compreensão para as crianças que estão no processo de aquisição da escrita e da leitura, podemos abordar esse gênero textual nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfatizamos, portanto o 4º ano.

Nesse sentido, um ensino voltado para o aluno que o tenha como centro, buscando maneiras de incentivar, aprimorar e instigar as habilidades das crianças, bem como auxiliem a vencerem as dificuldades existentes no processo de aprendizagem, a fim de que seja um percurso efetivo. Assim, Ferreiro e Teberosky propõem:

Na teoria de Piaget, então, um mesmo estímulo (ou objeto) *não é o mesmo, a menos que os esquemas assimiladores à disposição também o sejam*. Isto equivale a colocar o sujeito da aprendizagem no centro do processo, e não aquele que, supostamente, conduz essa aprendizagem (o método, na ocasião, ou *quem* o veicula) (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 30, grifos das autoras).

Portanto, um ensino que tem a criança como centro do processo ensino-aprendizagem, que respeita o tempo dela, certamente, obtém bons resultados, pois busca sempre encontrar e desenvolver metodologias capazes de auxiliar o estudante no processo de aquisição de escrita, bem como no desenvolvimento do aluno enquanto sujeito de direito e participante da sociedade.

### 3 METODOLOGIA

A busca pelo conhecimento e pela compreensão sobre os fenômenos que fazem parte da sociedade direcionam os estudiosos a encontrar soluções para os

diversos obstáculos existentes, contribui com novos estudos, aprofunda os já realizados através das pesquisas e investigações produzidas e ainda leva a descobrir novos saberes.

A pesquisa também pode ser realizada a partir de estudos já existentes, mas que se objetiva aprofundá-los, assim, o fazer pesquisa exige atenção e cuidado, bem como o pesquisador deve embasar os seus conhecimentos em teóricos, pois:

[...] a pesquisa é um 'procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento'. A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Marconi; Lakatos, 2003, p. 155).

Dessa forma, esta pesquisa sobre aquisição da linguagem oral e escrita é de cunho descritivo-interpretativo, consoante Gil (2002, p. 42) aponta que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Nessa perspectiva, a abordagem é de natureza qualitativa que, segundo Gil (2002, p. 133), a pesquisa qualitativa necessita de uma ordem de fatores a fim de ser desenvolvida “A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação”.

Vale salientar que o método de coleta dos dados desta pesquisa é de natureza bibliográfica, conforme Sigelmann (1984):

A pesquisa bibliográfica define-se como uma investigação crítica de idéias, conceitos; uma análise comparativa de diversas posições acerca de um problema, a partir das quais o pesquisador defenderá, de forma lógica e criativa, a sua tese (Sigelman, 1984, p. 148).

Nesse sentido, este trabalho tem como área de estudos a aquisição da linguagem oral e escrita. Buscamos compreender como ocorre o processo de aquisição da escrita, bem como a abordagem com as Histórias em Quadrinhos podem contribuir nesse processo.

A pesquisa é de natureza qualitativa em uma metodologia de cunho descritivo-interpretativo com base em pesquisas bibliográficas nas plataformas de conteúdo científico do Google Acadêmico, bem como na utilização de textos, artigos e e-books disponibilizados no Classroom pelos docentes do curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita.

Portanto, pretende-se fazer seleção de leituras críticas de teóricos que postulam acerca da aquisição da linguagem, a fim de aprofundar os estudos, uma vez que essa temática possui relevância social e acadêmica.

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da coleta e estudo de textos bibliográficos com temática referente à aquisição da escrita e da abordagem com o gênero textual História em quadrinhos em sala de aula com base em teóricos dessa linha de pesquisa.

Foram utilizados para busca os descritores: aquisição da linguagem oral e escrita; aquisição da escrita; Maurício de Sousa; biografia; gênero textual; turma da Mônica; histórias em quadrinhos; definição; língua portuguesa; leitura e escrita.

Nesta busca justificamos a escolha pelo autor Maurício de Sousa por ele ser um autor brasileiro, sendo um aspecto importante valorizar a cultura e os autores

brasileiros para que as crianças tenham acesso a autores da cultura brasileira, além de os personagens das Histórias em Quadrinhos de Maurício de Sousa apresentarem características semelhantes às das crianças.

Uma pesquisa foi feita dia 02/04/2024, às 20:23, no Google acadêmico efetuamos uma pesquisa com os descritores: Maurício de Sousa; gênero textual; turma da Mônica; história em quadrinho. Recebemos um resultado de 2.800 com o filtro “desde 2020”. Fizemos o download de dois artigos.

No dia 24/04/2024, realizamos uma busca, às 23:10, no Google Acadêmico e obtemos o resultado de 16.700 com filtro “desde 2020” utilizando descritores: aquisição; linguagem; oral; escrita; desses resultados baixamos dois trabalhos.

No dia 09/05/2024, às 21:24, realizamos uma pesquisa na mesma plataforma com os descritores: gênero textual; histórias em quadrinhos; aquisição da escrita e fizemos o download de dois artigos.

No dia 04/06/2024, às 22:28, foi realizada uma consulta e obtemos o resultado de 15.300 com o filtro “desde 2020”, após a leitura dos resumos, desses fizemos o download de apenas dois trabalhos, sendo um artigo publicado em revista e um Trabalho de conclusão de curso, pois dialogam sobre a importância da História em Quadrinhos na aprendizagem da criança nos anos iniciais.

Com os descritores: gênero textual; história em quadrinhos; definição, recebemos o resultado de 8.050 com o filtro “desde 2020” e fizemos o download de um artigo.

**Quadro 1 - Lista de trabalhos escolhidos**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo</b>
A colaboração do gênero textual história em quadrinhos no desenvolvimento da leitura e escrita	Camila Holz KRÜGER e Josué MICHELS	2018	Publicado em revista
A psicogênese da língua escrita: a relação da criança com a escrita alfabética	Natália de Almeida Dias; Gizele Dantas Leal; Maria Eduarda Oliveira Cabral; Dalva de Oliveira Lima Braga	2022	Publicado em congresso
Aquisição e desenvolvimento da linguagem: da fala para a escrita	Jéssica Daiani Zimmer BULOW	2023	Publicado em Congresso
Contribuições da leitura e da literatura infantil para os processos do pensamento, da linguagem e da língua escrita na criança: uma análise na perspectiva da teoria histórico-cultural	Bruna Assem Sasso dos Santos e Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto	2020	Publicado em revista
História em quadrinhos na aprendizagem das séries iniciais	Andréa Cristina Teixeira da Silva, Carlos Henrique da Silva Santos, Fabiana Angelo, Lorraine Rossmann Gonçalves e Maria Olivia dos Reis	2022	Publicado em revista
História em quadrinhos no processo de letramento infantil no ensino fundamental I	Beatriz Guedes de Carvalho	2022	Publicado em congresso
Histórias em quadrinhos como incentivo em práticas de leitura e escrita	Sildonei da Silva Ferreira	2022	Trabalho de conclusão de curso
Histórias em quadrinhos na educação brasileira: uma revisão	Marcelo Magalhães Foohs, Guilherme dos	2020	Publicado em revista

sistemática de literatura	Santos Corrêa, Eduardo Elisalde Toledo		
Produção de histórias em quadrinhos a partir de aulas dialógicas	Francineide Costa Morais	2017	Publicado em Congresso

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

No artigo “A colaboração do gênero textual história em quadrinhos no desenvolvimento da leitura e escrita”, os autores abordam acerca do processo de aprendizagem da escrita, bem como apresenta o uso das Histórias em Quadrinhos por meio de uma sequência didática realizada em uma escola municipal do Rio Grande do Sul.

O artigo intitulado “A psicogênese da língua escrita: a relação da criança com a escrita alfabética” apresenta uma pesquisa de campo realizada com crianças de faixa etárias diferentes para se observar qual fase ela se encontra de acordo com a psicogênese da língua escrita, utilizando livros e textos, a fim de que elas lessem e escrevessem conforme foi solicitado.

O trabalho intitulado “Aquisição e desenvolvimento da linguagem: da fala para a escrita” apresenta as concepções sobre a aquisição da linguagem oral e escrita e ainda como a escrita é considerada e o que ela representa na sociedade e para o indivíduo.

O artigo “Contribuições da leitura e da literatura infantil para os processos do pensamento, da linguagem e da língua escrita na criança: uma análise na perspectiva da teoria histórico-cultural” expõe a respeito do desenvolvimento da linguagem e do pensamento a partir da perspectiva de Vygotsky, bem como sobre a importância da leitura e da literatura infantil para a aquisição da escrita da criança.

Em “História em quadrinhos na aprendizagem das séries iniciais”, os autores apontam as potencialidades das Histórias em Quadrinhos durante os anos iniciais para o desenvolvimento da leitura das crianças no processo de alfabetização.

No artigo “História em quadrinhos no processo de letramento infantil no ensino fundamental I”, a pesquisadora ressalta a importância das Histórias em Quadrinhos no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita das crianças por meio de uma pesquisa realizada com professores, a fim de perceber como as HQs são utilizadas em sala de aula nas séries iniciais.

O trabalho de conclusão de curso “Histórias em quadrinhos como incentivo em práticas de leitura e escrita” aborda a importância de trabalhar o gênero textual Histórias em Quadrinhos para o incentivo e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

O artigo “Histórias em quadrinhos na educação brasileira: uma revisão sistemática de literatura” mostra uma revisão sistemática a respeito das Histórias em Quadrinhos, bem como apresenta uma proposta de intervenção pedagógica por meio de *software*.

Em “Produção de histórias em quadrinhos a partir de aulas dialógicas”, a autora apresenta um projeto com Histórias em Quadrinhos realizado em uma escola municipal de Mossoró, Rio Grande do Norte, e tem o resultado positivo, pois percebe que foi muito importante para o despertar o gosto pela leitura e produção textual dos alunos do 6º ano.

O *corpus* foi coletado através da leitura e reflexão dos textos teóricos, bem como por meio da análise da leitura da História em Quadrinhos como colaborador para o amadurecimento da aquisição da escrita. A fim de embasar e solidificar este

trabalho, também realizamos pesquisas bibliográficas e recorreremos a alguns teóricos.

Com relação à relevância da pesquisa, a aquisição da escrita refere-se ao processo da entrada da criança no universo da escrita, dessa forma abordamos através do gênero textual Histórias em Quadrinhos, pois se faz significativo apresentar esse gênero textual em sala de aula, porque ele promove um avanço na aquisição da escrita e, conseqüentemente, na leitura.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Maurício Araújo de Sousa, nascido no ano de 1935 em Santa Isabel, São Paulo, é cartunista e empresário. Criou a Turma da Mônica e muitas outras Histórias em Quadrinhos, sendo o mais famoso autor brasileiro de Histórias em Quadrinhos. Diversos personagens foram criados por Maurício de Sousa, além de temáticas diversas serem abordadas em suas produções.

A História em Quadrinhos Turma da Mônica apresenta personagens com características bem semelhantes à das crianças, talvez esse seja um dos motivos pelo qual a Turma da Mônica é tão famosa entre os leitores, segundo aponta Morais (2017, p. 4), “E também as HQs ‘falam’ com eles de uma forma que entendem e mais do que isso, com que se identificam”.

Na história em quadrinho “*Água boa para beber*” o autor apresenta, por meio de um personagem astronauta, uma temática social acerca do consumo da água para diversas finalidades, bem como o processo de tratamento da água e o consumo consciente a fim de evitar o desperdício. Assim, Maurício de Sousa em suas Histórias em Quadrinhos costuma também tratar dessas temáticas sociais.

Os personagens que estão presentes nessa revista em quadrinho são: Magali, Mônica, Cebolinha, Cascão e o Astronauta. A escrita de Maurício de Sousa perpassa temas sociais, humor, fatos do cotidiano, voltada para público-alvo de variadas faixas etárias, com a finalidade de também fazer refletir.

“*Água boa para beber*” tem como temática o cuidado com a água, sendo um tema que traz relevância social, uma vez que é preciso mostrar o valor do cuidado e preservação desse bem natural. Assim, essa temática também precisa estar presente na sala de aula e ser levada para as aulas de Língua Portuguesa, ainda mais por se tratar de um assunto interdisciplinar.

Portanto, abordar, na sala de aula, temas voltados para questões sociais é de suma importância, pois esses conteúdos têm a capacidade de levar o aluno à reflexão e ao conhecimento das diversas realidades existentes para além do próprio contexto social.

É sabido que muitos docentes enfrentam uma tarefa mais difícil que é o desinteresse dos alunos pelo prazer da leitura e incentivá-los a gostarem de ler requer que o professor encontre metodologias e estratégias de ensino que possam auxiliar nesse caminho para um resultado positivo.

Nesse sentido, não basta apenas encontrar ferramentas, mas é necessário que uma análise acerca das características da turma seja realizada para que se consiga levar para sala de aula atividades, textos ou livros que façam parte do cotidiano dos estudantes, bem como temática que de preferência sejam do contexto e realidade dos alunos, pois esses aspectos permitem que o estudante consiga se identificar e se sentir parte da história.

Os gêneros textuais são ferramentas para despertar o interesse dos estudantes. São diversos gêneros textuais existentes, cada um com uma finalidade,

com características, modelos, estruturas e uma linguagem diferente, no entanto, todos são essenciais na sociedade e pertinentes para serem trabalhados em sala de aula. Vale ressaltar que sempre é importante considerar a faixa etária da turma para fazer a escolha do texto a ser trabalhado. Em consonância com Marcuschi:

Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os textos *materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros (Marcuschi, 2003, p. 22-23, grifos do autor).

Assim, utilizar os gêneros textuais como ferramentas para o ensino de Língua Portuguesa produz resultados positivos para o processo de formação da criança, enquanto cidadão inserido na sociedade.

Nessa perspectiva, a História em Quadrinho é um gênero textual que precisa ser trabalhado em sala de aula, pois auxilia efetivamente nas habilidades de escrita e leitura das crianças, ainda incentiva o prazer pela leitura tendo em vista que é atrativo. Carvalho salienta que:

Como ferramentas de transmissão de informação e entretenimento e, sobretudo, como instrumentos de educação, quando bem utilizadas, as HQ exercem influência direta no comportamento das crianças, fazendo-as com que se sensibilizem para a realidade do seu cotidiano, aprendam a dinâmica das letras e palavras, e também estimulando-as a fazer outros tipos de leitura (Carvalho, 2022, p. 5-6).

Através da riqueza de imagens, desenhos, cores, os leitores ficam encantados pelas Histórias em Quadrinhos, bem como pela leveza em que a leitura flui, porque as frases curtas e os balões possibilitam uma leitura mais dinâmica. O gênero textual da História em Quadrinhos também oportuniza o desenvolvimento do imaginário das crianças, uma vez que o leitor é conduzido a imaginar o cenário da narrativa a partir dos desenhos que são apresentados.

Costa (2014, p. 142) destaca sobre as HQs que “Combinando a linguagem verbal (narrativa escrita e a falada, colocadas em balões e legendas) e a visual (imagem gráfica), que tornam a comunicação rápida, conquistou leitores de todas as idades como meio de diversão”.

Esse gênero textual contribui com o leitor não apenas como forma de diversão, mas também de aprendizado. Conforme Moraes (2017, p. 4) salienta a respeito das Histórias em Quadrinhos que “Os quadrinhos atuam como uma espécie de escada para a aquisição de saberes dos estudantes. Além disso, também representam um facilitador da aprendizagem, envolvendo-os num formato literário que eles conhecem”.

Portanto, o gibi é uma ferramenta capaz de auxiliar bastante o professor no processo de ensino e aprendizagem quando apresentada de modo correto, buscando explorar as variadas possibilidades de estratégias que o gênero textual possa permitir. Assim, para Moraes:

É importante destacar que adotar quadrinhos na escola não é simplesmente dispor de uma adaptação de clássicos da literatura ou tirinhas de humor. É a imersão da compreensão dessa linguagem, já que os alunos demonstram entusiasmo e interesse colocando-se propensos a uma participação mais intensa nas atividades de aula (Moraes, 2017, p. 4).

Essa participação e entusiasmo gerado pelos quadrinhos é um fator essencial para o desenvolvimento do trabalho do professor, a partir desses elementos atividade de reescrita, de construção de uma nova história, da criação de novos personagens entre outras atividades podem ser feitas em sala de aula. Em conformidade com Silva *et al.*:

A história em quadrinhos se desenvolve como uma construção articulada que envolve desenhos e texto, expressando ideias, discursos, reflexões e críticas sobre diversos temas. Na aprendizagem das séries iniciais, a história em quadrinhos se potencializa como um recurso didático que facilita o desenvolvimento da leitura (Silva *et al.*, 2022, p. 1908).

O documento de base da educação salienta a abordagem com as Histórias em Quadrinhos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018, p. 97), “(EF15LP14) Construir o sentido de Histórias em Quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)”.

O uso de estratégias para um processo de ensino e aprendizagem é essencial, bem como a busca por ferramentas que auxiliem no amadurecimento das habilidades dos alunos. Neste tópico, apresentamos uma possível abordagem com o gênero textual Histórias em Quadrinhos Turma da Mônica *Água boa para beber*.

Podemos salientar o uso dos livros didáticos e notar que eles apresentam partes de uma História em Quadrinho, ou seja, contêm apenas tirinhas, o estudante tem acesso somente a uma parte. Dessa forma, para alguns as HQs não são consideradas como um gênero textual importante a ser apresentado e trabalhado com os alunos. Como afirma Carvalho:

As histórias em quadrinhos oferecem oportunidades para as crianças ampliarem seus conhecimentos sobre o mundo social e reproduzem contextos e valores culturais, mas existem professores que têm dificuldade em reconhecer o valor social e até didático do gênero (Carvalho, 2022, p. 2).

Através do crescente número de trabalhos a respeito da abordagem com as Histórias em Quadrinhos em sala de aula e dos resultados apresentados pelas análises, tem-se notado a eficácia desse gênero para o processo de leitura e escrita dos alunos. Como aponta Krüger e Michels (2018, p. 22), “Os quadrinhos como proposta didática estimulam os alunos a desenvolverem uma narrativa gráfica, despertando os pressupostos da escrita de uma maneira mais dinâmica”.

Fazer uso do livro didático como única ferramenta de ensino pode gerar lacunas na aprendizagem da criança, e ainda torna o ensino mais engessado sem explorar as múltiplas oportunidades de transformar a aula mais dinâmica.

De acordo com as autoras Silva *et al.* (2022, p. 1912), “O livro didático é um recurso didático do ensino de Literatura, um instrumento de apoio que deve ser articulado com outros recursos didáticos para fomentar atividades qualificadas nas estratégias de ensino”. O professor não deve ser apoiar exclusivamente no livro didático para construir e ministrar as aulas.

A qualidade de ensino e aprendizagem se torna mais otimizada quando há metodologias que envolvam o aluno, contribuindo para a reflexão e participação. Vale ressaltar que uma metodologia tradicional na qual o estudante apenas copia, responde questões dos livros sem reflexão, não é capaz de suscitar as habilidades dos sujeitos.

As Histórias em Quadrinhos vêm ganhando cada vez mais espaço dentro da sala de aula, no ensino de Língua Portuguesa, pois a partir dos inúmeros estudos realizados com o uso das Histórias em Quadrinhos tem-se notado as contribuições valorosas que esse gênero textual produz no processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho com as Histórias em Quadrinhos auxilia na aquisição da escrita, pois o aluno, a partir da leitura realizada por ele em conjunto com o docente, consegue fixar melhor a estrutura das palavras e conseqüentemente aprimora a escrita e a leitura. É através da leitura em voz alta que o estudante percebe a pronúncia das palavras e nota a estrutura ortográfica do texto.

Com base em Silva *et al.* (2022, p. 1909), “O desenvolvimento da leitura se relaciona com a construção da escrita, fomentando bases para promoção da reflexão e criticidade na formação cidadã do aluno”. A partir da leitura, a criança relaciona à escrita, nesse processo podemos perceber uma correlação entre a escrita e leitura.

Segundo Krüger e Michels (2018, p. 24), “Através das histórias em quadrinhos ocorre grandes possibilidades de se desenvolver diferentes linguagens, como a gráfica, a oral e a escrita, despertando o uso de vários meios de comunicação, colaborando para um processo de aprendizagem mais interativo”. O educador tem a possibilidade de aperfeiçoar as diversas habilidades das crianças e por meio das diversas formas de linguagem.

Silva *et al.* (2022, p. 1915) consideram que “As histórias em quadrinhos podem ser articuladas com outros recursos didáticos para se trabalhar no desenvolvimento da aprendizagem significativa dos alunos”. Dessa forma, fazer articulações do gênero textual com outras ferramentas, como por exemplo, pequenos vídeos sobre a temática que a HQ apresenta, jogos de perguntas, entre outras ferramentas.

Diversificar as estratégias, bem como o uso de metodologias levam a um processo de ensino e aprendizagem mais produtivo e capaz de conquistar a atenção e interesse dos alunos. Também vale salientar que é possível o uso da tecnologia para abordagem com os gêneros em sala de aula, como afirma Foohs, Corrêa e Toledo (2020, p. 90) que “No universo on-line, existem diversas ferramentas que têm potencial de auxiliar os educandos no desafio de construir suas próprias narrativas ilustradas, como são as HQs”.

No 4º ano do Ensino Fundamental estipula-se que a criança está com nove anos de idade e já possui a fase alfabética apresentada na teoria de Ferreiro e Teberosky. Dessa maneira, o aluno possui um conhecimento acerca da escrita das palavras, mas com a presença de desvios. Ter o domínio do sistema linguístico de um idioma não é tão fácil, pois são diversas as regras.

As línguas diferem uma das outras, cada uma tem suas idiossincrasias, particularidades e regras, com o sistema de escrita específico e dominá-lo representa status de poder dentro da sociedade, uma vez que a cultura é permeada pela escrita e no passado quem detinha o poder da escrita eram as autoridades.

Todas as línguas tem uma gramática, pois elas têm uma estrutura, a diferença é as regras entre elas. As variedades prestigiadas constituem-se de normas, norma culta, que representa um ideal de língua cultivado pela elite intelectual, pelo sistema escolar, pelos meios de comunicação social, e que irá ocorrer preferencialmente na escrita (Bulow, 2023, p. 6).

É sabido que a identidade do sujeito é também formada pela língua, pois ela engloba a cultura, os costumes, os aspectos históricos e sociais. Segundo Bulow

(2023, p. 9), “A língua é muito mais do que um conjunto de regras gramaticais, é uma forma de expressão cultural que ajuda a construir identidades individuais e coletivas”. Conforme o sujeito adquire mais domínio sobre a língua, mais ele constrói a própria identidade e o próprio lugar dentro da sociedade.

Na aprendizagem da escrita, o aluno passa pelo processo de compreender o sistema de escrita da língua, assimilando as regras e estrutura. Nesse tempo da aprendizagem, a criança, inicialmente, faz os rabiscos, desenhos com a intenção de representar algo, segundo Santos e Giroto:

O primeiro momento está representado pelas garatujas que a criança faz. Ao desenhar, a criança passa frequentemente à representação, anunciando com algum gesto o que tem intenção de representar e a marca deixada pelo lápis não é mais do que o complemento do que representa com o gesto (Santos; Giroto, 2020, p. 638-639).

Dessa forma, quando a criança já está desenvolvendo a linguagem escrita, durante esse período de aprendizagem, comete desvios gramaticais, ou seja, na escrita alguns aspectos distanciam-se das regras, vale salientar que são esses desvios que contribuem na aprendizagem.

De acordo com essa visão de Bulow (2023, p. 9), “Olhar para o erro como um processo, uma fase, no desenvolvimento da escrita, é olhar para as hipóteses e acertos que levaram o aprendiz até onde chegou. Por traz de todo erro existe uma construção de conhecimento”. O erro é a marca de que está ocorrendo o desenvolvimento da escrita da criança.

Nessa perspectiva, gêneros textuais como as histórias em quadrinhos podem e devem ser considerados para essa finalidade, uma vez que desempenham um importante papel nesse processo, pois, envolvendo a criança, a união de imagens e textos demanda o uso de diferentes estratégias para a compreensão do lido, criando e fortalecendo as habilidades de leitura necessárias para seu crescimento como leitora (Carvalho, 2022, p. 1).

O professor pode apresentar os diversos gêneros textuais através de uma proposta didática. Dessa maneira, enfatizamos, por ser o objeto de estudo desta pesquisa, o uso das Histórias em Quadrinhos no 4º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, aqui apresentamos a Turma da Mônica em *Água boa para beber*, de Maurício de Sousa.

Com base na sequência didática de Rildo Cosson que é dividida em quatro momentos, sendo eles a Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação. Essa proposta tem como objetivo desenvolver as habilidades de escrita e leitura por meio do uso da História em Quadrinho *Água boa para beber*, bem como refletir acerca do cuidado com a água.

Devido à ausência de trabalhos que unem o uso das Histórias em Quadrinhos com a literatura, surgiu o interesse de mostrar a possibilidade de junção das duas áreas de estudos, dessa forma justificamos a escolha pela sequência de Rildo Cosson. Assim como o autor Santos (2020), no e-book intitulado Literatura e história em quadrinhos (HQ) na educação básica: uma pesquisa, mostra essa junção da literatura com as Histórias em Quadrinhos entre outros autores, buscamos também apresentar a possibilidade dessa junção.

Podem-se utilizar recursos didáticos como o próprio gibi, palavras cruzadas, *slide*, quadro branco, entre outros para a realização dessa proposta e ainda através

de um processo de avaliação de forma continuada, no qual o docente avalia o estudante durante todo o processo. Conforme as figuras:

**Figura 1** - Recorte da HQ em que há o uso do verbo “voar”



Fonte: Sousa (2002).

**Figura 2** - Temática ambiental presente na HQ



Fonte: Sousa, 2002.

A história em quadrinho apresentada pode ser utilizada também para estudo dos verbos, por exemplo, “voou” (presente na figura 1).

Assim, O momento da Motivação é o qual o professor busca motivar os estudantes para o que será trabalhado e conduz a criança a refletir, despertando os conhecimentos prévios, com base em Cosson (2021). O docente pode nesse primeiro momento questionar aos alunos se eles conhecem o gênero História em Quadrinhos, se já leram algumas histórias e, partindo dessa sondagem, questionar sobre o uso da água.

A Introdução, como salienta Cosson (2021), é o momento de apresentação da obra, do autor e da importância do texto. Assim, nesse segundo momento é apresentada a História em Quadrinho, o autor Maurício de Sousa, a estrutura dos quadrinhos, os elementos que o compõem.

No momento da leitura, Cosson (2021) ressalta que é o contato do leitor com o texto. Dessa forma, o docente solicita aos alunos a realização da leitura de *Água boa para beber*, uma leitura em voz alta e se necessário com auxílio do professor.

A respeito da leitura em voz alta com auxílio do docente, essa estratégia de ensino ajuda na melhoria do processo de aprendizagem das crianças, como enfatiza Teberosky:

A escolha da unidade texto é feita ao mesmo tempo que a exposição à linguagem escrita e à leitura. Os textos são uma unidade de comunicação, e a leitura pelo adulto ajuda a criança a entender a relação entre as funções comunicativas e as formas específicas de expressá-las. A leitura em voz alta pela professora responde, do ponto de vista teórico, ao princípio fundamental da linguagem (oral e escrita) que enfatiza a interação comunicativa entre o adulto e a criança como pré-requisito para a aprendizagem (Teberosky, 2020, p. 46-47).

A leitura tem um papel imprescindível no processo de aprendizagem da escrita do estudante, pois na leitura a criança consegue perceber a escrita dos vocábulos, tendo um aprendizado por meio da visão e, assim, aprimorar as habilidades. Em conformidade com Teberosky:

Há muitos casos de contextos letrados nos quais as crianças poderiam ter desenvolvido capacidades cognitivas de fixação de vocabulário e de expressões próprias dos livros, assim como de modos de estruturação da informação, capacidades que se aprendem por meio da leitura adulta (Teberosky, 2020, p. 19-20).

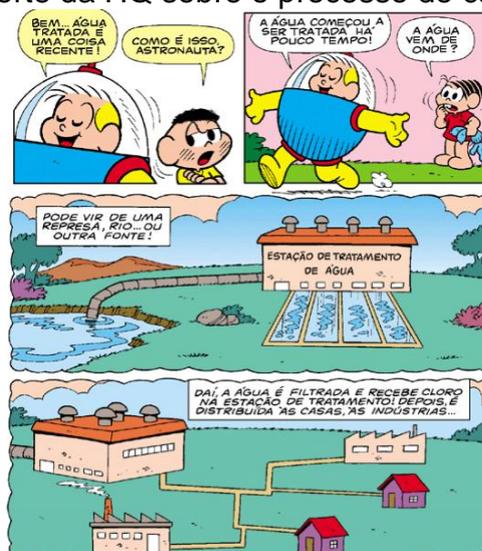
Posterior à leitura, tem-se o momento da Interpretação, segundo Cosson (2021), no qual o professor faz uma discussão a respeito da temática elucidada na história, a fim de levar os estudantes a refletir, expor as dúvidas e impressões.

Nesse momento, o professor pode conduzir uma reflexão a partir de questionamentos claros e simples para as crianças. Para abordagem da escrita dos discentes, o profissional da educação pode solicitar a reescrita da história já lida e estudada, utilizando algumas palavras-chave da própria História em Quadrinhos, esses vocábulos, de preferência, devem ser os quais as crianças têm dificuldades na escrita, compreensão ou não conhecem.

A reescrita da história em quadrinhos também pode ser com a criação de novos personagens, até mesmo o próprio aluno se inserir como personagem na história. O docente também pode elaborar um jogo palavras-cruzadas para atividade de classe, com o objetivo de aprimorar a habilidade de escrita dos alunos e expandir o vocabulário, tendo em vista que esse jogo exige da criança a escrita adequada da palavra, bem como a compreensão das dicas.

É interessante disponibilizar um espaço de tempo para discutir sobre os significados e os vocábulos que os estudantes talvez não conheçam, por exemplo, represa, cloro, estação de tratamento, saneamento, entre outros, também pode ser estudado a diferença entre os vocábulos “a gente” e “agente”. Conforme as figuras:

Figura 3 - Recorte da HQ sobre o processo de captação da água



Fonte: Sousa (2002).

Figura 4 - Recorte da HQ sobre o processo de tratamento da água



Copyright © 2002 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Fonte: Sousa (2002).

Na questão da produção textual, o professor precisa ter explanado a respeito dos elementos textuais das Histórias em Quadrinhos, com o objetivo de a criança ter conhecimento prévio do modo como deve seguir a estrutura do gênero textual para a construção de uma reescrita.

Nesse sentido, Ferreira (2022 p. 12) aponta que “A importância das HQs (histórias em quadrinhos) são que contribuem para despertar o interesse pela leitura e também pela escrita no processo de alfabetização”, desse modo, é essencial ainda ensinar os estudantes a lerem as expressões dos personagens nas Histórias em Quadrinhos, uma vez que esse elemento tem relevância dentro da história e faz em diferença na compreensão da história.

Nessa proposta de trabalho com as Histórias em Quadrinhos em sala de aula, direcionamos para o 4º ano do Ensino Fundamental, no entanto, esse é um gênero que possibilita ser apresentado para diversas turmas e fases escolares, como afirma Ferreira:

Este tipo de gênero textual agrada todos os tipos de público por causa das imagens, personagens e principalmente pelo conteúdo dos quadrinhos. Possibilitando que o aluno aprender a ler um texto, a interpretar, buscar informações, argumentar, ampliar seus conhecimentos e preparar-se para a vida em sociedade (Ferreira, 2022, p. 14-15).

Faz-se necessário que seja explicitada a finalidade, o porquê da escolha, o objetivo da abordagem com ele, a fim de que não se tenha o entendimento de que apresentar e trabalhar com esse gênero é apenas uma maneira de entretenimento. Abordar as Histórias em Quadrinhos no ensino é aprimorar leitura, escrita, desenvolver criação, imaginário, compreensão, interpretação, leitura de expressões etc.

Portanto, a escola que incentiva os alunos à leitura dos diversos gêneros textuais e busca desenvolver em suas práticas pedagógicas atividades que levem as crianças, além de aprimorarem a escrita, também podem levar os alunos a melhor refletirem sobre questões sociais, culturais como forma de contribuir na formação desses cidadãos através de ferramentas que eles se identificam.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem é um fenômeno inerente ao ser humano que tem sido cada vez mais estudada pelos pesquisadores teóricos. Sendo assim, os estudos da aquisição da linguagem buscam evidenciar como esse processo de aquisição oral ou escrita se desenvolve no indivíduo. Desse modo, nesta pesquisa analisamos como o uso do gênero textual História em Quadrinhos na sala de aula contribui nesse processo.

Nos embasamos para construção da fundamentação e argumentação a partir da perspectiva de que a temática desse trabalho perpassa questões sociais, uma vez que a História em Quadrinho *Água boa para beber*, de Maurício de Sousa retrata a questão do cuidado e preservação da água, bem como a leitura em voz alta influencia de modo valoroso na habilidade de escrita.

Evidenciamos, portanto, que as Histórias em Quadrinhos auxiliam de forma positiva no processo de aquisição da escrita, bem como no desenvolvimento da habilidade de leitura, pois é um gênero que conquista os leitores pela riqueza de elementos, imagens e que o leitor consegue se identificar.

Dessa maneira, elaboramos uma proposta a partir da sequência básica, de Rildo Cosson, para a abordagem com a História em Quadrinho *Água boa para beber*, de Maurício de Sousa, como uma sugestão para ser apresentada no 4º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de aprimorar as habilidades de escrita e leitura das crianças no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

O autor Maurício de Sousa, na escrita da narrativa, apresenta aspectos do cotidiano o que faz com que os leitores se sintam mais próximos da história narrada, e ainda por meio da análise realizada da História em Quadrinho *Água boa para beber*, verificamos que podemos abordar a habilidade da escrita através de alguns vocábulos presentes no quadrinho.

Para tanto, enfatizamos a importância de apresentar as Histórias em Quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa, tendo em vista que a abordagem com os gêneros textuais são ferramentas que possibilitam ao docente um leque de possibilidades para trabalhar diversas temáticas e habilidades dos alunos.

Por fim, constamos a importância do trabalho com as Histórias em Quadrinhos, pois auxiliam no processo de aquisição da escrita e na leitura, assim,

reiteramos o quanto se faz necessário realizar pesquisas sobre a relevância desse gênero textual na sala de aula. Aspiramos que novas propostas sejam realizadas a partir dessa e que este trabalho possa contribuir para os docentes e outros pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 17 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BULOW, Jéssica Daiani Zimmer. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: da fala para a escrita. In: Congresso Internacional de Educação, v.1, 2023, Toledo. **Anais...** Paraná, 2023. p. 1-11.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Algumas questões de linguística na alfabetização**. São Paulo: Unesp, s/d.
- CARVALHO, Beatriz Guedes de. História em quadrinhos no processo de letramento infantil no ensino fundamental I. **VII CONEDU - Conedu em Casa...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82460>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- DIAS, Natália de Almeida; LEAL, Gizele Dantas; CABRAL, Maria Eduarda Oliveira; BRAGA, Dalva de Oliveira Lima. A psicogênese da língua escrita: a relação da criança com a escrita alfabética. In: Congresso Nacional de Educação, 8., 2022, João Pessoa. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2022, p. 1-7. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/89692>. Acesso em: 1 jul. 2024.
- FERREIRA, Sildonei da Silva. **Histórias em quadrinhos como incentivo em práticas de leitura e escrita**. 2022. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado do Amazonas, Tabatinga, 2022.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Trad.: Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FOOHS, Marcelo Magalhães; CORRÊA, Guilherme dos Santos; TOLEDO, Eduardo Elisalde. Histórias em quadrinhos na educação brasileira: uma revisão sistemática de literatura. **Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação**, Juiz de Fora, v. 23, n. 1, p. 80-96, jan./abr. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. A capacidade linguística de adultos e crianças. In: GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo (Orgs.). **Para conhecer aquisição da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014, p. 13-57.

KRÜGER, Camila Holz.; MICHELS, Josué. Colaboração do gênero textual história em quadrinhos no desenvolvimento da leitura e escrita. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 20-31, jan./jun., 2018.

LAMPRECHT, Regina Ritter *et al.* **Aquisição fonológica do português**: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LORANDI, Aline; CRUZ, Carina Rebello; SCHERER, Ana Paula Rigatti. Aquisição da linguagem. **Verba Volant**, v. 2, n. 1. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária da UFPel, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MORAIS, Francineide Costa. Produção de histórias em quadrinhos a partir de aulas dialógicas. In: IV CONEDU, Congresso Nacional de Educação. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/38351>. Acesso em: 17 jun. 2024.

OLIVEIRA, Arineyde Maria D'Almeida Alves de; DANTAS, Jaciara de Lira Almeida; MACÊDO, Rosemary Gomes; FARIA, Evangelina Maria Brito de. O desenvolvimento da consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita na educação infantil. In: DEL RÉ, Alessandra *et al.* (Orgs.). **Olhares diversos NA língua(gem) da criança**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. p. 405-422. [recurso eletrônico].

OLIVEIRA, Giovane Fernandes. A relação teoria-empíria e o problema do dado na pesquisa em aquisição da escrita: um olhar enunciativo. In: OLIVEIRA, Giovane Fernandes; ARESI, Fábio (Org.). **O universo benvenistiano**: enunciação, sociedade, semiologia. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 221-272. [recurso eletrônico].

PACHALSKI, Lissa; MIRANDA, Ana Ruth Moresco. A grafia da rima ramificada em textos dos anos iniciais do ensino fundamental: conhecimento fonológico e ortográfico. In: CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; BARROS, Isabela

Barbosa do Rêgo (Orgs.). **Linguagem**: aquisição da fala e da escrita. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021. p. 138-161.

PEREIRA, Alanda Maria Ferro; SILVA NETO, Ulisses Izidorio da; VASCONCELOS, Angelina Nunes de. O desenvolvimento da língua escrita: um relato de caso. In: DEL RÉ, Alessandra *et al.* (Orgs.). **Olhares diversos NA língua(gem) da criança**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. p. 393-404. [recurso eletrônico].

PORTO, Mayara de Souza Mello; LIMA, Yuri Fernandes de Andrade; VASCONCELOS, Angelina Nunes de. A importância da noção de erro para estudos de aquisição da linguagem: uma análise comparativa de Piaget e de Lemos. In: DEL RÉ, Alessandra. *et al.* (Orgs.). **Olhares diversos NA língua(gem) da criança**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. p. 40-57. [recurso eletrônico].

SANTOS, Bruna Assem Sasso dos; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. Contribuições da leitura e da literatura infantil para os processos do pensamento, da linguagem e da língua escrita na criança: uma análise na perspectiva da teoria histórico-cultural. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 9, n. 17, p. 629-646, jul./dez. 2020.

SANTOS, Wanderley Alves dos. **Literatura e história em quadrinhos (HQ) na educação básica**: uma pesquisa. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020. [recurso eletrônico].

SILGEMANN, Elida. Tipos de pesquisa: aspectos metodológicos específicos. **Revista Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 141-155, jul./set. 1984.

SILVA, Andréa Cristina Teixeira da; SANTOS, Carlos Henrique da Silva; ANGELO, Fabiana; GONÇALVES, Lorraine Rossmann; REIS, Maria Olivia dos. História em quadrinhos na aprendizagem das séries iniciais. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 1907-1920, maio. 2022.

SOUSA, Maurício de. **Turma da Mônica**: água boa para beber. São Paulo: editora Maurício de Sousa, 2002. Disponível em: <https://sites.google.com/educacao.quintana.sp.gov.br/biblioteca-virtual/hist%C3%B3rias-em-quadrinhos>. Acesso em: 9 abr. 2024.

TEBEROSKY, Ana. **Palavras às professoras que ensinam a ler e escrever**. Trad. Beatriz Cardoso, Angélica Sepúlveda. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2020.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu Deus que está sempre comigo, faz tudo ser possível, me dá forças, me ajuda em tudo e em todos os momentos da minha vida.

Agradeço à minha amada mãe, Maria Bezerra, por todo amor, apoio, carinho e paciência.

Às minhas amigas, Clarice Dantas e Leycionne Bezerra, por sempre torcerem por mim, me ajudarem e me passarem palavras de esperança.

À minha orientadora, Francyllayans Karla, por depositar confiança em meu trabalho e por me auxiliar nessa caminhada.

À Karla Valéria, por participar da banca examinadora e pelas sugestões enriquecedoras para o meu trabalho.

A Paulo Ávila, coordenador do curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita, pela paciência, empenho e por ser tão humano, um ser de muito luz, também agradeço pela participação na banca examinadora e pelos comentários enriquecedores.

A todos/as docentes do curso de Especialização por contribuírem de modo riquíssimo neste percurso.

À minha turma que contribuiu de forma muito positiva para minha formação com os debates, partilhas de experiências e de conhecimentos durante as aulas.